

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE IMPORTANCE OF INTERACTION BETWEEN GENDERS IN PHYSICAL EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LA INTERACCIÓN ENTRE LOS GÉNEROS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

Ana Livia Dias da Rocha¹

ana_livia_gta@hotmail.com

Alessandra Lima Peres de Oliveira²

alessan.jp@gmail.com

Gabriel Fernandes Nogueira¹

gabriel.12ufac@gmail.com

¹Universidade Federal do Acre (UFAC)

²Colégio de Aplicação/Universidade Federal do Acre

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Inclusão; Gênero; PIBIBD*

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância das escolas adotarem o método inclusivo e acolhedor de se fazer a prática com a participação de meninos e meninas, todos juntos. A partir da vivência do grupo de alunos bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre, durante as aulas práticas ministradas no Colégio de Aplicação da Ufac (CAp), para os alunos de 7º ano, 1º ano e 3º ano, nos deparamos com tamanhos benefícios de se ter uma aula prática de Educação Física com total interação e inclusão dos gêneros. O Colégio de Aplicação é um dos poucos que aderiram ao método de fazer as aulas práticas de educação física com todos os alunos envolvidos, meninas e meninos juntos. Isso implica de uma forma extremamente positiva no aprendizado e na formação individual de cada aluno. O objetivo maior deste assunto nas escolas, é a desconstrução de estereótipos e a busca constante para a melhoria intrínseca do discente. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não há recomendação de separação. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) preconizam as aulas mistas, vistas como uma



oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam compreender e respeitar as diferenças. Apesar de individualizar os sujeitos, separando-os por idade, desenvolvimento e capacidades, para o sucesso da “máquina de ensinar” e ainda é necessário o conjunto, pois o todo precisaria funcionar bem. Dessa forma, ao mesmo tempo em que imprime um rosto aos sujeitos, separando-os da massa homogênea, combinava suas forças (capacidades), já que “A disciplina não é mais simplesmente uma arte de repartir os corpos, de extrair e acumular o tempo deles, mas de compor forças para obter um aparelho eficiente” FOUCAULT, 1996 p.189. No contexto histórico, o corpo feminino sempre foi muito sexualizado, e a desconstrução deste pressuposto nas escolas atualmente é imediatamente necessária. Ter uma mente aberta e fértil, ajuda na hora de colocar isso em prática. Agora falando dos benefícios, listar eles não é uma tarefa difícil. A oferta de turmas mistas favorece uma melhor aceitação da diversidade que existe na sociedade contemporânea. A escola é um dos espaços formativos que pode/deve minimizar os efeitos dos valores discriminatórios advindos do contexto social em que circulam os meninos e as meninas. Acreditamos que turmas mistas favorecem para uma melhor integração, convívio social, respeito ao outro, e a convivência com a diversidade existente na sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil 1997) reforçam a necessidade de se construir uma educação básica que adote como eixo estrutural o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que busque a cooperação e a igualdade de direitos. Antes mesmo de seu nascimento, os corpos de crianças são produzidos através dos discursos que se fazem sobre eles, e a categoria gênero se insere nesse movimento, que não é fixo e imutável. Assim, um corpo masculino ou um corpo feminino, e tal polaridade é também uma construção, são resultantes de um complexo sistema de relações de poder, das quais emergem meninas, meninos, homens e mulheres. CORSINO; AUAD, 2012, p.91. A desvalorização da disciplina implica diretamente no desleixo com os alunos, na construção de indivíduos sociáveis. Contudo, os pontos principais a serem trabalhados e aperfeiçoados no ambiente escolar é justamente o respeito, convivência, diversidade, inclusão e coletividade.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 20ª edição. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. *O professor diante das relações de gênero na educação física escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

